

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2569 - 1/4

**DOENÇA DE CHAGAS E ENFERMAGEM: CONSCIÊNCIA
AMBIENTAL EM UMA ABORDAGEM ECOLÓGICA**ALVES, Nathalia Magalhães¹MATOS, Marília Machado²QUEIROZ, Patrícia Aguiar³FORTE, Gilda de Albuquerque⁴DIAS, Ana Paula⁵

INTRODUÇÃO - A doença de Chagas é uma das patologias de mais larga distribuição no continente americano. É conhecida a existência de vetores da doença desde o sul dos Estados Unidos à Argentina. São mais de cem espécies responsáveis pela transmissão natural da infecção pelo *Trypanosoma cruzi*, um protozoário, e é transmitida de um hospedeiro a outro por insetos, no caso humano, é transmitido pelo barbeiro intervindo diretamente na sua veiculação no ambiente domiciliar ou participando na manutenção da enzootia chagásica. Estima-se que sejam de 16 a 18 milhões os indivíduos infectados e de aproximadamente oitenta milhões a população em risco de contaminação na América Latina (Schmunis, 1997; WHO, 1991). A doença de Chagas é um exemplo típico de uma injúria orgânica resultante das alterações produzidas pelo ser humano ao meio ambiente, das distorções econômicas e das injunções sociais. O protozoário responsável pela parasitose, *Trypanosoma cruzi*, vivia restrito à situação silvestre, circulando entre mamíferos do ambiente natural, através do inseto vetor ou, também, muito comumente, por via oral através da ingestão de vetores e mamíferos infectados (Dias & Borges Dias, 1979; Dias & Coura, 1997). No Brasil, a doença de chagas é a quarta causa de morte entre as doenças infecto-parasitárias, sendo as faixas etárias mais atingidas acima de 45 anos; vê-se que é nas grandes cidades que se concentram os pacientes, especialmente na região sudeste (Saúde, 2006).

1-Acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
Participante do Grupo de Pesquisa em redes de saúde de grupo sociais. E-mail : nathaliamalves@hotmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2569 - 2/4**

2-Acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa em redes de saúde de grupo sociais.

3-Acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Monitora Voluntária em Saúde Mental (PROMOV).

4-Acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa em redes de saúde de grupo sociais.

5- Docente da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestranda em cuidados clínicos.

OBJETIVOS – Analisar o recorte temporal de enfermagem a cerca da consciência ambiental em uma abordagem ecológica com base nas diretrizes do ministério da saúde, artigos no período de 2004 á 2007. **METODOLOGIA** - O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica crítico, sobre a produção científica da enfermagem que trabalharam consciência ambiental em uma abordagem ecológica a partir das perspectivas do ministério da saúde, com a preocupação não somente com a análise da essência mas a formulação de como se constrói socialmente as discussões sobre as diferentes facetas do objeto. Conforme Marconi e Lakatos (1996), esse tipo de estudo abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico e outros. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um levantamento da produção científica de enfermagem NAS BASES DE DADOS SCIELO e BIREME que proporciona um amplo acesso a periódicos e artigos científico. A pesquisa verificou as temáticas abordadas no estudo possibilitando a relação da enfermagem e o meio ambiente. **RESULTADOS**- As formas habituais de transmissão da doença de Chagas humana reconhecidas são aquelas ligadas diretamente ao vetor, à transfusão de sangue, depende de vários fatores, como a presença de parasitemia no momento da doação, volume de sangue transfundido, estado imunológico do receptor, prevalência da infecção pelo *Trypanosoma cruzi* entre os candidatos a doadores de sangue e da qualidade do sangue transfundido. Existe ainda a transmissão acidental em laboratório e a transmissão pelo leite materno, ambas de pouca significância epidemiológica, á via oral geralmente encontrando-se vetores ou reservatórios infectados nas imediações da área de produção, manuseio ou utilização dos alimentos contaminados com fezes e urina de triatomíneos, ou mesmo por ingestão de triatomíneos por hábitos

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2569 - 3/4

alimentares regionais. Surtos de DCA relacionados à ingestão de alimentos contaminados (caldo de cana, açaí, bacaba, outros) e casos isolados por transmissão vetorial, vem ocorrendo nos estados do PA, AP, AM, BA, CE, PA e SC. No período de 1997 a 2008, ocorreram no Brasil 696 casos de doença de Chagas aguda por transmissão oral e vetorial destes, 617 (90%) ocorreram na Amazônia Legal, sendo 79,4% no Pará (Ministério da Saúde, 2008). O *Trypanosoma cruzi* permanece vivo por algumas horas ou dias dependendo da temperatura, umidade e dessecação. Uma via teoricamente possível, mas extremamente rara é a transmissão sexual. As medidas de controle adotadas são transfusional que tem como papel de fiscalizar unidades de hemoterapia, para que se faça o controle de qualidade do sangue a ser transfundido, através da triagem sorológica de todos os doadores de sangue, com, pelo menos, duas técnicas de alta sensibilidade; biológico através de uso de inibidores de crescimento, ferro hormônio induzida; químico pelo emprego regular e sistematizado de inseticidas de ação residual nas habitações, sabidamente infestadas por triatomíneos; vetorial através da melhoria ou substituição de habitações de má qualidade que propiciam a domiciliação e permanência dos triatomíneos no habitat humano (casas de pau a pique, de sopapo, de adobe sem reboco, etc), por casas de paredes rebocadas, sem frestas, que dificultem a colonização dos vetores; e as outras formas de transmissão em laboratório deve ser feito através de rigoroso uso das normas de biossegurança. A transmissão pelo leite materno, apesar de descrita na década de 30, não tem sido diagnosticada e, possivelmente, não tem muito significado epidemiológico (SAÚDE, 2002). **CONSIDERAÇÕES FINAIS** - É possível afirmar que os objetivos do trabalho foram alcançados, visto que, de maneira descritiva as ações do cuidado com o meio ambiente influenciam na incidência desta patologia. A enfermagem deve promover educação em saúde, conscientizando a população na preservação do meio ambiente evitando queimadas e desmatamentos, comprovando a relevância destas ações através de dados epidemiológicos e explicando seu benefício para a população. Foi demonstrado que certos alimentos que procedem da natureza como açaí podem estar contaminados, esta é outra problemática que o enfermeiro deve estar atento. A prevalência de transmissão pela doença de chagas ganhou grande importância epidemiológica nas duas últimas décadas em função da migração de

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2569 - 4/4

indivíduos infectados para os centros urbanos e da ineficiência no seu controle.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ▶ Guia de vigilância epidemiológica, 5ªed, fundação nacional de saúde. ▶ Globalização, iniquidade e Doença de Chagas (2006). ▶ Manual de orientação : técnicas para elaboração de projetos de melhoria habitacional para o controle de Doença de Chagas. Brasília, 2004; fundação nacional de saúde. ▶ NEVES, D.P. Parasitologia Humana, editora Ateneu, 11ªed, SP, 2005. ▶ Perspectivas de controle de doenças transmitidas por vetores no Brasil (2006).